



O RECONHECIMENTO DA VOZ MÉDIA E A CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS NÃO-AGENTIVOS NO PB: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA AS VOZES VERBAIS.

Ana Márcia Martins da Silva, Ana Maria Tramunt Ibaños (orientador)

Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Letras, PUCRS,

Resumo

Introdução

Um dos muitos problemas do ensino da língua materna baseado apenas na Gramática Tradicional (GT) é a classificação das vozes verbais e dos verbos não-agentivos. A Gt apresenta-nos apenas as vozes ativa, passiva e reflexiva, incluindo nelas toda e qualquer sentença produzida pelos falantes, o que gera freqüentes dúvidas em sala de aula porque há, claramente, algumas dessas sentenças que não pertencem a nenhuma dessas vozes verbais.

O princípio apresentado pela Teoria Gerativa (Chomsky, 1957) de que todo falante tem um conhecimento internalizado – *competência* – das regras que compõem uma língua, a sua língua em especial, é que pautará nossa pesquisa sobre as vozes verbais. Tentaremos explicar as razões pelas quais, apesar de essa *competência* existir, o falante nativo, ao chegar à escola, não conseguir entender a relação entre sua competência e aquilo que preceituam as gramáticas escolares.

É a *competência* que leva o falante a não compreender, por exemplo, a inclusão de uma frase como “Eu estou em casa” na voz ativa. E isso acontece porque ele não reconhece o verbo “estar” como verbo de ação, o que entra em conflito com os conceitos apresentados pelas gramáticas escolares, que definem voz ativa como aquela em que o sujeito pratica ação. Ele não encontrará, nessas mesmas gramáticas, uma classificação adequada para esse verbo, tampouco seu professor poderá ajudá-lo porque, mesmo que saiba classificar tal verbo a partir de conhecimentos que tenha buscado na Lingüística, não poderá ir além do que dizem as gramáticas, uma vez que é por elas que o ensino da língua materna é pautado. Assim, o ensino das vozes verbais permanecerá um dos problemas das aulas de PB.

A Gramática Gerativa, pois, e em especial a Teoria de Princípios e Parâmetros (GB¹), pode auxiliar no ensino da língua materna para que se busque sintonia entre *competência*, aprendizagem e *desempenho*. A GB preocupa-se com a descrição dos elementos que compõem a Gramática Universal (UG²), vista aqui como “o sistema de princípios, condições, e regras que são elementos ou propriedades de todas as línguas humanas ... a essência da linguagem humana.” (Chomsky, 1976. p. 29) E é a partir de Chomsky (1965) que começamos a estudar a possibilidade de uma UG, isto é, de *universais lingüísticos* característicos da espécie humana, independentemente de uma língua particular. Perini (1976, p. 24) define-a como *o esqueleto gramatical básico presente em todas as línguas humanas (...)* que se identifica com a definição de uma linguagem humana possível.

Metodologia

Tipo de pesquisa: Bibliográfica e Documental

Universo: Compêndios de Gramática Tradicional e Modelos de exercícios aplicados por professores das três séries do Ensino Médio.

Corpus

- a. Novíssima Gramática de Língua Portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla (1998); Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha e Luís F. Lindley Cintra (2001); Gramática Nova, de Faraco e Moura (2002); Gramática Essencial Ilustrada, de Luiz Antônio Sacconi (2004); Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara (2004); Gramática Normativa da Língua Portuguesa, de Carlos Henrique da Rocha Lima (1998).
- b. Modelos de exercícios aplicados por professores das três séries do Ensino Médio, seis de cada série, de, pelo menos, duas escolas estaduais e duas particulares.

Coleta de dados: Fichamento dos conceitos e dos exemplos apresentados para as vozes verbais nas gramáticas e nos modelos de exercícios previamente solicitados aos professores das escolas de Ensino Médio.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Organização dos dados: Catalogação dos conceitos e exemplos de acordo com a teoria lingüística que os embasa.

¹ Do inglês *Government and binding theory*.

² Do inglês *Universal Grammar*.

Análise dos dados: Comparação entre o tratamento dado às vozes verbais pelos compêndios analisados, pelos exercícios aplicados em aulas de língua materna e pela GB.

Interpretação dos dados: Descrição e análise, à luz da GB, das inconsistências apresentadas pela Gramática Tradicional no estudo das vozes verbais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

Formulação da conclusão: Indicação de uma possível aliança entre a GB e a GT como uma forma de qualificar o processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao estudo das vozes verbais e sugestão de uma estratégia de ensino dessas estruturas para o Ensino Médio.

Referências

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro : Lucerna. 2004.
- CUNHA, Celso & LINDLEY, L. F. C. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro : Nova Fronteira. 2001.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática de língua portuguesa**. 41. ed. São Paulo : Nacional. 1998.
- CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge: MIT Press, 1965.
- _____. **On binding**. *Linguistic Inquiry*, 1980.
- _____. **Language and problems of knowledge**. The Managua Lectures, Cambridge: MIT Press, 1988.
- _____. **Conhecimento da História e construção Teórica na Lingüística Moderna**. *DELTA*. [online]. 1997, vol.13, no.spe [cited 24 April 2006], p.133-155. Available from World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501997000300005&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-4450.
- FARACO & MOURA. **Gramática nova**. 2002.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 36. ed. retoc. enriq. Rio de Janeiro : J. Olympio.
- PERINI, M. **A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa**. Belo Horizonte: Vigília, 1976.